

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

O ESPAÇO CÊNICO DE GEORG FUCHS: TENSÕES E AFINIDADES COM APPIA, CRAIG E MEIERHOLD

Beatriz Magno Alves de Oliveira

Beatriz Magno Alves de Oliveira | Mestrado

Linha de Pesquisa | PCT

Orientadora | Prof^ª Dr^ª Vanessa Teixeira de Oliveira

É formada no Bacharelado em Cenografia e Indumentária na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi aluna bolsista do projeto de iniciação científica “A Cena Paralela - Imagens cênicas entre o teatro e outras artes” coordenado pela Prof. Dra. Vanessa Teixeira no qual buscou apresentar os principais referenciais teóricos de Meierhold, tais como Adolf Appia, E. Gordon Craig, Richard Wagner e Georg Fuchs. Realizou trabalhos em espetáculos teatrais como assistente do cenógrafo José Dias, além de trabalhar como cenógrafa e figurinista em projetos acadêmicos. Atualmente, cursa o mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO.



**O ESPAÇO CÊNICO DE GEORG FUCHS:
TENSÕES E AFINIDADES COM APPIA, CRAIG E MEIERHOLD**

Beatriz Magno Alves de Oliveira

Prof^a Dr^a Vanessa Teixeira de Oliveira | Orientadora

O presente trabalho "O espaço cênico de Georg Fuchs: tensões e afinidades com Appia, Craig e Meierhold" busca não só investigar as propostas cênicas do diretor e dramaturgo alemão Johann Georg Peter Fuchs (1868-1949), principalmente no âmbito da espacialidade cênica, da cenografia e da arquitetura teatral, mas também sua contribuição na construção do teatro moderno e sua relação com outros artistas da virada do século. Desses artistas, serão analisados especificamente o suíço Adolphe Appia (1862-1928), o inglês Edward Gordon Craig (1872-1966) e o russo Vsévolod Meierhold (1874-1940).

O que se pretende abordar aqui são os aspectos da obra teórica de Fuchs mais citados por Meierhold, tais como: a crítica ao *teatro-estereoscópico* dos naturalistas que tendia para uma minuciosidade realista de imitação da natureza; o termo *cena-relevo* que busca uma maior aproximação do ator com o público e a importância da luz como fator desenvolvedor do cenário (CARLSON, 1997); a importância dada às condições materiais do espetáculo e a arte como uma maneira de tomada de consciência da sociedade por meio da catarse (ABENSOUR, 2011).

Busca-se também compreender as origens do pensamento de Fuchs, principalmente sua interpretação da obra *O nascimento da tragédia* (2007) de Friedrich Nietzsche e do conceito de *Gesamtkunstwerk* (a obra de arte total) de Richard Wagner.

Dentre os principais objetivos da pesquisa estão: Compreender o contexto histórico, da arte e do teatro, em que surgem as ideias de Fuchs; Elencar os principais aspectos da obra de Fuchs explicitados nos seus livros *Die Schaubühne der Zukunft* (A

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

cena do futuro) de 1905 e *Die Revolution des Theater* (A revolução do teatro) de 1909, sobretudo com relação à espacialidade cênica; Analisar nas obras: *A obra de arte viva* (1963) de Appia, *Da arte do teatro* (1964) de Craig e *Do Teatro* (2012) de Meierhold, os cruzamentos com as ideias de Fuchs, sobretudo no âmbito espacial.

Partindo da interpretação de Meierhold sobre o primeiro livro de Fuchs, *Die Schaubühne der Zukunft* (1905) e das análises que os pesquisadores franceses Beatrice Picon-Valin, em *Meierhold* (2013), e Gérard Abensour, em *Vsévolod Meierhold ou A invenção da encenação* (2011), é possível compreender algumas das principais contribuições do teórico alemão para as transformações cênicas ocorridas no início do século XX. Meierhold aborda principalmente as questões relacionadas ao palco e à cenografia como o conceito de *palco-relevo* cunhado por Fuchs (1905). Segundo a interpretação de Meierhold, Fuchs buscava o renascimento das particularidades características dos palcos da Antiguidade e do período elisabetano. Esses palcos possuem como característica principal de um primeiro plano apenas com relevos, esses relevos são compreendidos como praticáveis, ou seja, tudo que dá ao ator a possibilidade de interação não ilusória.

Dessa maneira, o conceito de *palco-relevo* abrange um vasto anfiteatro e cena aberta, a qual é precedida pelo proscênio que é ligado à plateia por degraus. A cena é repartida em níveis diferentes. Os atores são colocados em destaque como altos-relevos e os seus movimentos devem ser ritmados como os de uma dança, impulsionados por uma música interna. Do mesmo modo, as cores dos figurinos devem ser assim significativas como no teatro japonês. Quanto ao dramaturgo, deve ser um homem próximo a cena, assumindo por vezes a direção dos atores. (ABENSOUR, 2011)

Podemos notar, portanto, a semelhança com as ideias cenográficas de Appia, para o qual o movimento é o elemento fundamental da *arte viva* (teatro) e, com isso, o corpo do ator, por ser o detentor do movimento, é o gerador de todos os outros elementos teatrais, sobretudo do espaço cênico. O corpo do ator é plástico e essa plasticidade o aproxima da arquitetura, pois com a arquitetura, ao contrário da pintura, é possível relação entre o corpo e o espaço, pois ambos possuem três dimensões, diferente da pintura que possui apenas duas (APPIA, 1963).

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Sobre o movimento do ator em cena, Fuchs concordava com Appia, pois, para ele a arte dramática é em sua essência, o movimento rítmico do corpo humano no espaço, produzido com o objetivo de inebriar os espectadores, de lhes fazer perder a razão (FUCHS apud ABENSOUR, 2011). Segundo o pesquisador Denis Bablet tanto para Fuchs, quanto para Appia, o ator é o primeiro elemento do espetáculo, pois no espaço teatral tudo deve contribuir para o desenvolvimento do ator (BABLET, 1968).

Georg Fuchs construiu o *Municher Kunstler-Theater* (Teatro dos Artistas de Munique) em 1908, com a arquitetura assinada por Max Littmann (BABLET, 1968). Nesse teatro, Fuchs colocou em prática suas ideias para o espaço cênico, contidas em *Die Schaubühne der Zukunft* (1905), é sobre essa experiência prática que trata seu segundo livro *Die Revolution des Theater* (1909), no qual ele explica a concepção do projeto do seu edifício teatral. A expressão "palco relevo" não é um termo técnico, mas um estilo. Seu propósito é intensificar a experiência dramática. Este fenômeno não ocorre no palco, mas na mente e no espírito do espectador, em resposta aos acontecimentos no palco. O espectador é cativado por impressões que o alcançam por meio de seus sentidos - através de seus olhos e ouvidos. O teatro deve, portanto, ser construído de tal forma que essas impressões ópticas e acústicas possam ser comunicadas ao espectador o mais diretamente e com a maior força possível (FUCHS, 1959).

A negação aos telões pintados, comuns entre os primeiros espetáculos simbolistas, é uma semelhança crucial entre os quatro teóricos, pois é o ponto de partida, assim como a negação ao naturalismo, para a proposição de uma nova possibilidade cenográfica na qual ator e espaço estão integrados, sem que seja deixado de lado o espaço de jogo e sonho próprios dos textos simbolistas.

A necessidade de estudar as obras de Fuchs sem o intermédio de outros artistas e teóricos motivou a realização desse projeto de pesquisa, que visa compreender o que de sua obra foi utilizado pelos outros artistas, os aspectos que foram ignorados por eles e o porquê dessas escolhas.

REFERÊNCIAS:

ABENSOUR, Gérard. *Vsévolod Meierhold ou A invenção da encenação*. Tradução J. Guinsburg... et AL. São Paulo: Perspectiva, 2011.

APPIA, Adolphe. *A obra de arte viva*. Tradução de notas de ensaio de Redondo Júnior. Lisboa : Editora Arcádia, 1963.

BABLET, Denis. *Esthétique générale du décor de théâtre de 1870 a 1914*. Paris : Éditions du centre national de la recherche scientifique, 1975.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

CRAIG, Edward Gordon. *Da arte do teatro*. Tradução de Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.

FUCHS, Georg. *Die Schaubühne der Zukunft*. Berlin: Schuster & Loeffler, 1905.

FUCHS, Georg. *Die revolution des theaters: ergebnisse aus dem Münchener künstler-theater*. München und Leipzig: Georg Müller, 1909.

FUCHS, Georg. *The revolution of the theatre: conclusions concerning the Munich Artists' Theatre*. Condensed and adapted from de german by Constance Connor Kuhn. N.Y/ London: Kennikat Press, 1959.